

# BNNCC

## NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Orientações para gestores municipais sobre a implementação dos currículos baseados na Base em creches e pré-escolas

# apresentação

Este documento foi elaborado com o intuito de apoiar as redes municipais de educação na implementação da parte da Educação Infantil da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Aprovada em dezembro de 2017, a BNCC deve ser colocada em prática em todos os espaços e salas de aula da Educação Infantil e do Ensino Fundamental a partir de 2020.

Para isso, municípios e estados trabalham em regime de colaboração em ações de implementação. Em 2018, novos referenciais curriculares, alinhados à BNCC, foram elaborados em todos os territórios do país.

Chegou o momento, em 2019, de fazer chegar esses currículos nas escolas e creches, com a revisão dos Projetos Político Pedagógicos (PPP's) e com a formação continuada dos professores.

Os municípios têm papel protagonista nesse processo, especialmente na etapa da Educação Infantil. Reunimos aqui

informações, orientações e sugestões de caminhos que podem contribuir para que os novos currículos cheguem de forma efetiva à creches e pré-escolas, garantindo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os bebês e crianças.

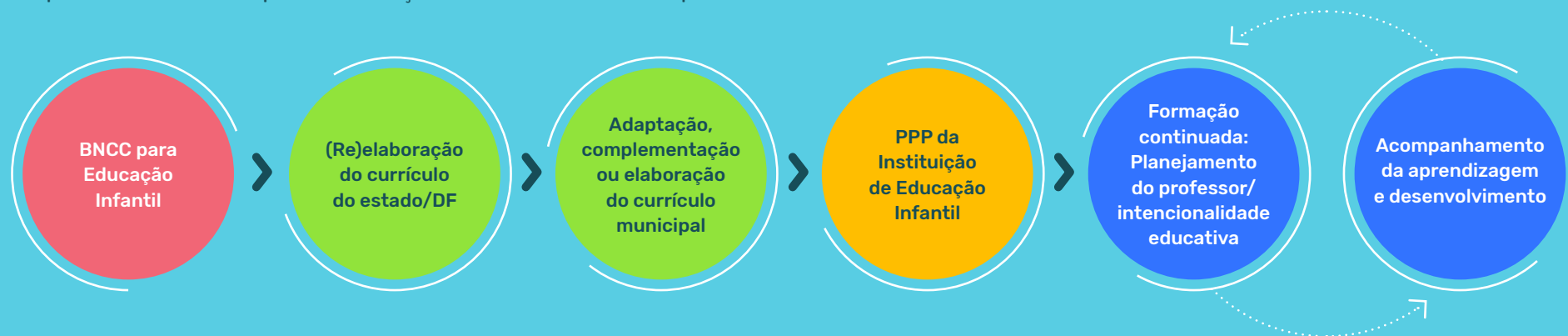
Dirigida a gestores municipais, esta publicação pode ser considerada um complemento ao Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular e irá apresentar, no **âmbito da Educação Infantil**, estratégias para apoiar:

// **A compreensão das propostas da BNCC para a Educação Infantil**

// **A re(elaboração) curricular** nos municípios

// As unidades de Educação Infantil na revisão e construção de **Projetos Políticos Pedagógicos** alinhados à BNCC e aos novos currículos

// O planejamento e a execução da **formação continuada** dos professores, para garantir o alinhamento da prática pedagógica à BNCC e aos novos currículos.



# realização

Este material é uma realização do **Movimento pela Base Nacional Comum Curricular\***, em parceria com o Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais (CEIPE), da Fundação Getúlio Vargas, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

**\*FICHA TÉCNICA:** O Movimento Pela Base Nacional Comum Curricular apoiou a elaboração do material por meio do GT de Educação Infantil, que é composto pelo Instituto Singularidades, Instituto Avisa Lá, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Ceipe e a consultora Beatriz Ferraz.

# sumário

---

1

## ESPECIFICIDADES DA BNCC PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

p. 05

- 1.1 Concepção de Criança
- 1.2 Interações e Brincadeiras
- 1.3 Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento
- 1.4 Campos de Experiências
- 1.5 Intencionalidade educativa
- 1.6 Acompanhar o processo de aprendizagem e desenvolvimento

2

## CURRÍCULOS ALINHADOS À BNCC: O PAPEL DOS MUNICÍPIOS

p. 15

- 2.1 BNCC, currículo e a autonomia dos municípios
- 2.2 Diagnóstico: como os documentos curriculares atuais se relacionam com a BNCC

3

## BNCC NA ESCOLA: A REVISÃO DOS PROJETOS POLÍTICO PEDAGÓGICOS

p. 25

- 3.1 Como apoiar creches e pré-escolas na revisão de seus PPP's
- 3.2 Indicadores de qualidade do PPP na Educação Infantil
- 3.3 Materiais de apoio para o professor

4

## FORMAÇÃO CONTINUADA: COMO PLANEJAR E O QUE ABORDAR

p. 35

- 4.1 Planejamento de uma formação continuada de qualidade
- 4.2 O que abordar nas formações? Sete sugestões de temas



## CAPÍTULO 1

# ESPECIFICIDADES DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A parte de Educação Infantil da **BNCC** define os **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** essenciais das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. Esse capítulo vai aprofundar o que a BNCC propõe como concepção de criança, eixos estruturantes da prática pedagógica, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, o arranjo curricular por Campos de Experiências, entre outras especificidades.



## 1.1\_

# Concepção de criança

As crianças são sujeitos ativos, que constroem seus saberes interagindo com as pessoas e culturas do seu tempo histórico. Nessas relações, elas exercem seu protagonismo e, assim, desenvolvem sua autonomia - fundamentos importantes para um trabalho pedagógico que respeita suas potências e singularidades. Nas interações com culturas e saberes, elas constroem suas identidades, suas preferências e seus modos de ver o mundo. A BNCC reafirma a concepção de criança trazida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil:

**“Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. (DCNEI/2010)**



## 1.2\_

# Interações e brincadeiras

São os eixos de sustentação de toda a prática pedagógica:

- As **interações com pessoas** (seus pares e com os adultos) e **objetos** em diferentes contextos e situações, que favorecem a ampliação do repertório cultural das crianças, potencializando as aprendizagens e o desenvolvimento.
- As **brincadeiras**, pois é brincando que as crianças representam o mundo e simulam as relações existentes imitando, repetindo, transformando e ampliando suas experiências.



## 1.3\_

# Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

A BNCC define seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, essenciais para garantir o respeito ao modo como as crianças aprendem e se desenvolvem. São eles:

- Conviver
- Brincar
- Participar
- Explorar
- Expressar
- Conhecer-se

### SAIBA MAIS ▶

Para conhecer em detalhes o teor de cada direito de aprendizagem e desenvolvimento, acesse esta apresentação sobre o documento **“Campos de Experiências: efetivando direitos de aprendizagem na educação infantil”**.





**1.4\_**

# Campos de Experiências

**SAIBA MAIS ▶**

Para conhecer em detalhes o teor de cada campo de experiências, acesse esta apresentação sobre o documento **“Campos de Experiências: efetivando direitos de aprendizagem na educação infantil”** ou assista aos **vídeos produzidos pelo Movimento Pela Base Nacional Curricular.**

Tomando como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, a BNCC propõe uma organização curricular que leva em consideração a maneira como bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas aprendem e se desenvolvem a partir de **experiências cotidianas. São cinco Campos de Experiências:**

- O eu, o outro e o nós
- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas
- Escuta, fala, pensamento e imaginação
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações



Cada campo de experiências propõe **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** específicos para três diferentes grupos etários: bebês (de 0 a 1 ano e seis meses), crianças bem pequenas (de 1 ano e sete meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses).

### SAIBA MAIS ▶

Para conhecer todos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada grupo de faixa etária, acesse esta apresentação sobre o documento **“Campos de Experiências: efetivando direitos de aprendizagem na educação infantil”** ou veja o item **3.2 Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil** do texto na íntegra da Base Nacional Comum Curricular.

Veja um exemplo:

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo de experiências “Eu, o outro e o nós”

- **Bebês:** Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.
- **Crianças bem pequenas:** Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
- **Crianças pequenas:** Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.



# Intencionalidade educativa

## 1.5\_

É trabalho do professor refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar as práticas e interações que vão promover o aprendizado e desenvolvimento das crianças. Por isso, ao pensarem na organização dos tempos e espaços das creches e pré-escolas é fundamental que:

- planejem atividades com significado, nas quais as crianças possam experimentar possibilidades e ser protagonistas da ação educativa;
- aproveitem os momentos de cuidado (banho, troca de fralda, alimentação) para interagir com as crianças e possibilitar a participação, a expressão e o conhecimento de si mesmos.



# atenção

A definição de intencionalidade na BNCC é: “**organização e proposição, pelo educador, de experiências** que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas”.



A intencionalidade educativa deve estar presente em **todos** os momentos da jornada na Educação Infantil, que incluem:

- ✓ Acolhimento e despedida
- ✓ Rotinas de cuidados
- ✓ Atividades de livre escolha
- ✓ Experiências propostas pelos professores
- ✓ Momentos de grande grupo
- ✓ Momentos de pequeno grupo
- ✓ Momentos de área externa
- ✓ Momentos de conversa
- ✓ Hora da história
- ✓ Festividades e encontros com as famílias



## 1.6\_

# Acompanhar o processo de aprendizagem e desenvolvimento

Avaliar é uma ação pertinente aos fazeres pedagógicos, que inclui duas tarefas:

- acompanhar o desenvolvimento das crianças
- acompanhar o trabalho pedagógico realizado

A BNCC ressalta a importância de **observar e registrar** a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto participam das experiências propostas. Os registros podem incluir materiais produzidos pelos professores e pelas crianças (relatórios, desenhos, fotos e textos) e ajudam a mostrar às famílias a história das experiências vividas pelas crianças ao mesmo tempo em que permitem às crianças visitar essas experiências.

**DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA:** Relatórios de professores e textos e desenhos infantis, acrescidos ao registro do planejamentos e de projetos, são fundamentais para organizar o trabalho do professor, dar clareza à intencionalidade educativa, além de permitirem o acompanhamento do aprendizado e desenvolvimento das crianças.



## CAPÍTULO 2

# CURRÍCULOS ALINHADOS À BNCC: O PAPEL DOS MUNICÍPIOS

Em 2018, os estados reelaboraram seus currículos à luz da BNCC, em regime de colaboração entre estados e municípios. Esse capítulo apresenta os caminhos possíveis para que os municípios se apropriem dos documentos estaduais, adaptando-os à realidade local, ou ainda para que elaborem seus próprios currículos, com base no documento estadual ou na própria BNCC.



## 2.1\_

# BNCC, currículo e a autonomia dos municípios

Desde que seu texto foi aprovado, em dezembro de 2017, a BNCC é adotada como **referência** para **(re)elaboração dos currículos estaduais\***, construídos em regime de colaboração com os municípios.

Os documentos elaborados trazem uma organização alinhada aos princípios da BNCC para a Educação Infantil, mas **é papel das redes municipais ampliar e ressignificar esse documento de acordo com suas necessidades locais e particularidades.**

\*os currículos também podem ter sido organizados por um consórcio de municípios, com abrangência regional. Para saber mais sobre o processo de implementação da BNCC, baixe o [Guia de Implementação da Base Nacional Curricular](#)

A BNCC determina **o que** deve ser desenvolvido e o currículo deve ir além e trazer **o como**, além de agregar especificidades locais. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil definem currículo como “conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças”





**A autonomia das redes municipais** é um princípio fundamental no processo de re(ela)boração dos novos currículos da Educação Infantil. A partir do documento curricular do regime de colaboração, os municípios podem escolher entre:

- A Adotar o referencial estadual e adaptá-lo à sua realidade local**
- B Adotar o referencial estadual e complementá-lo com outros materiais adicionais**
- C Criar um novo currículo, baseado no referencial estadual ou na própria BNCC**

Essa decisão precisa ser tomada após avaliação coletiva do documento curricular estadual. É importante analisar se o documento, entre outras possibilidades:

- Atende às necessidades locais (observe vocabulário, especificidades regionais, elementos socioculturais).
- Contempla os desejos e necessidades da Secretaria Municipal de Educação, articulando-se com propostas do município para Educação Infantil.
- Dialoga com a identidade do município.

### **DICAS**

- É desejável envolver técnicos, gestores escolares, professores no processo de escolha, para que os objetivos fiquem claros e alinhados.
- Não importa qual modelo seja o escolhido, o fundamental é que a rede municipal traga sua identidade para o currículo que irá implementar, considerando as riquezas materiais, naturais e culturais do município.



## **A** Adotar o referencial estadual e adaptá-lo à sua realidade local

Algumas adaptações, que traduzam as especificidades e necessidades locais, podem ser sugeridas a fim de enriquecer o documento, como criar exemplos aproximados de sua realidade ou ainda explicitar itens do documento. Além disso, o município pode aproveitar o momento para estabelecer períodos de estudo e reflexão para aprofundar os conhecimentos na área da Educação Infantil.

É importante discutir sobre rotina, intencionalidade educativa, brincadeira, brinquedos, livros, materiais, tempos e ritmos das crianças (momentos calmos e ativos), atividades e experiências individuais ou coletivas, autonomia infantil etc.

### **DICA**

Os municípios podem fazer um processo de consulta pública durante a adaptação do documento curricular estadual. Convidar toda a comunidade escolar para conhecer o documento antes que ele seja finalizado valida a construção. A participação e o engajamento da população local fazem com que o currículo ganhe cada vez mais a identidade do município.

## **B** Adotar o referencial estadual e complementá-lo com outros materiais adicionais

Ao analisar o currículo estadual, as secretarias de educação podem sentir necessidade de complementá-lo para aproximá-lo da realidade sociocultural. Podem também ser necessárias ampliações na organização do documento, como o aprofundamento de questões pertinentes ao universo da educação Infantil.

Algumas sugestões:

- **Formar** uma equipe para gerenciar o processo de complementação curricular.
  - **Selecionar** os temas que precisam ser ampliados e outros que precisem ser criados.
  - **Aprofundar** os conhecimentos sobre as especificidades da educação infantil.
- **Ouvir** gestores escolares e professores, convidando-os a contribuir nessa complementação.
  - **Ouvir** as crianças: o que mais gostam de fazer e o que gostariam de experimentar? Elas podem contribuir com desenhos ou sugestões.
  - **Observar** os materiais e documentos existentes nos municípios: já possuem currículo? Como são feitas os planos de atividade dos professores atualmente e como eles se assemelham e se diferem do novo currículo?

## **C** **Criar um novo currículo baseado no referencial curricular e na própria BNCC**

As secretarias de educação ao **analisar/estudar o currículo estadual podem considerar** que o modelo não é ideal/suficiente para o município. Isso pode acontecer, tendo em vista a grande diversidade étnica, social e cultural presentes em todo o Brasil. Criar objetivos e orientações próprias para a sua rede pode culminar com o desejo do município de **criar seu próprio currículo**.

Para isso, é importante:

- **Formar** uma equipe para gerenciar o processo de reestruturação curricular.
- **Avaliar** o documento curricular estadual e a BNCC para Educação Infantil, coletivamente, pensando nos aspectos a serem evidenciados e escritos. Estruturar os tópicos do novo documento é essencial.
- **Convidar** diretores de unidades e formar comissão de professores para a discussão e elaboração do documento.
- **Convidar** responsáveis das crianças para participar, ouvindo suas ideias e considerando suas sugestões.
- **Estabelecer** períodos de estudo e reflexão para aprofundar os conhecimentos na área da Educação Infantil. Conceitos como direitos de aprendizagem e desenvolvimento e Campos de Experiências precisam ser incorporados por todos. Questões próprias da etapa, como a rotina, o planejamento, a intencionalidade educativa e metodologias de trabalho pedagógico são fundamentais para pautar as decisões.
- **Ouvir** as crianças: o que mais gostam de fazer e o que gostariam de experimentar? Elas podem contribuir com desenhos ou sugestões.
- **Agendar** encontros para organizar a escrita e concretizar o processo.

**DICA**

A proposta da BNCC traz a ideia de uma formação e desenvolvimento humano global nas dimensões física, intelectual, social, emocional, cultural. O objetivo é a construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária. Por isso, também é imprescindível que o município, ao elaborar o currículo, pense na educação inclusiva. O Movimento Pela Base e o Instituto Rodrigo Mendes produziram [este material](#) com orientações específicas para a elaboração de um currículo inclusivo.

A construção de um currículo pelos municípios requer foco, estudo, criatividade e planejamento. Você pode se inspirar em boas práticas de outros municípios. **Saiba mais no [documento de orientações curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió](#).**

**2.2\_**

# Diagnóstico: como os documentos curriculares atuais se relacionam com a BNCC

Independentemente do caminho a ser seguido, algumas ações podem ajudar a rede municipal no processo de re(elaboração) curricular. Um primeiro passo pode ser entender os atuais documentos curriculares adotados e fazer conexões com as propostas da BNCC e do referencial curricular do estado.

### **Veja algumas perguntas orientadoras para esse diagnóstico:**

- Entre as propostas apresentadas no documento estadual/BNCC, existe alguma já praticada no município? Quais mudanças ainda precisam ser implementadas?
- Qual é a organização curricular adotada pelo município atualmente? Como essa organização pode se aproximar de um arranjo curricular por Campos de Experiências?
- No trabalho já realizado pelo município, as crianças são colocadas como o centro do processo de planejamento? Elas têm sido as protagonistas das ações ou estão sempre respondendo a propostas feitas pelos professores?



- Como a questão da cultura escrita é trabalhada no município? Ela é apresentada e oportunizada à criança desde a creche? As experiências das crianças permitem que elas utilizem a língua escrita livremente? Há livros de literatura à disposição das crianças? Rodas de conversa/histórias acontecem regularmente?
- São disponibilizados materiais, brinquedos e livros para o uso cotidiano das crianças?
- Como são incentivadas/disponibilizadas as interações criança-criança, criança-adulto e criança-materiais no currículo atual? Quais os espaços e tempos destinados à brincadeira? O que precisa mudar/ser ampliado?
- De que forma os direitos de aprendizagem e desenvolvimento podem ser garantidos? Como assegurar que eles sejam articulados com os Campos de Experiências?



O que deve ser considerado, na (re)elaboração de currículos de Educação Infantil alinhados à BNCC:

### AS ESPECIFICIDADES DA BNCC PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

- A concepção de criança trazida pela BNCC
- Interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas
- Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento
- Arranjo por Campos de Experiências, respeitando as faixas etárias
- Intencionalidade educativa em todas as práticas pedagógicas
- Documentação pedagógica para acompanhar a progressão das aprendizagens e desenvolvimento

### OS MOMENTOS DE TRANSIÇÃO VIVIDOS PELAS CRIANÇAS AO LONGO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Da casa para a creche, da creche para a pré-escola e da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, as crianças passam por mudanças importantes que envolvem aspectos emocionais, cognitivos, sociais, entre outros. É preciso prever na construção curricular formas de planejamento conjunto entre os segmentos da Educação Infantil e entre a Educação infantil e o Ensino Fundamental, com sintonia entre os currículos, garantindo a **continuidade das aprendizagens**. A experiência educativa da criança precisa ser considerada como o elo para pensar na trajetória escolar integralmente.

Veja algumas sugestões de boas práticas no [capítulo 4 deste material](#).



A large, stylized number '3' is rendered in white. The left portion of the '3' is set against a solid orange background, while the right portion is set against a solid teal background. The number is composed of thick, rounded lines.

CAPÍTULO 3

## **BNCC NA ESCOLA: A REVISÃO DOS PROJETOS POLÍTICO PEDAGÓGICOS**

Este capítulo sugere estratégias de apoio a creches e pré-escolas no que diz respeito à revisão de seus PPP's, fundamentais para a concretização, na unidade escolar, da proposta curricular.



## 3.1\_

# Como apoiar creches e pré- escolas na revisão de seus PPP's

Na hora de convidar as unidades de Educação Infantil a revisitarem seus projetos pedagógicos, com foco na mudança curricular, algumas ideias podem aumentar o nível de engajamento, como:

- Organizar um **evento de lançamento do currículo**.
- Criar um “Dia D” para discussão dos Projetos Político Pedagógicos em todas as escolas da rede municipal.
- Ressaltar que o **PPP é o documento que dá identidade à instituição**, tornando-a única, ainda que, fisicamente, possa ser idêntica às demais unidades da rede. Pode ser interessante trazer exemplos de creches e pré-escolas do município que já tenham uma identidade bem definida e valorizada, a partir de seus PPP's.



- Valorizar a **importância da etapa da Educação Infantil** no desenvolvimento dos indivíduos, ao longo de sua vida escolar. O PPP de uma instituição de Educação Infantil precisa contemplar a especificidade da etapa, seus temas centrais, o vocabulário da área, bem como marcar a centralidade da crianças nas escolhas feitas pela instituição.
- Propor a revisão dos PPP's como uma **oportunidade de formação** para toda a comunidade escolar (professores, funcionários, família) sobre o novo currículo e sobre a identidade da Educação Infantil.

---

**SAIBA MAIS ▶**

O Guia de Implementação prevê um capítulo sobre elaboração dos PPP's. Fiquem atentos e acompanhem no site [www.implementacaobncc.com.br](http://www.implementacaobncc.com.br)

## Oferecer apoio técnico e financeiro

- **É interessante** que a secretaria de educação do município ofereça orientações do que é importante conter em um PPP. Assim, ao mesmo tempo que amplia a formação de sua equipe, reafirma o compromisso com as instituições, criando caminhos que integram ajuda, cooperação e acompanhamento da execução dos projetos.
- Envolver a comunidade escolar na reelaboração dos PPP's confere a esse documento potência para ser considerado o marco para as mudanças que serão implementadas pelas instituições de Educação Infantil.
- Não há um padrão a ser seguido, mas alguns **subsídios** **sobre a estrutura do documento** podem ajudar.

### SAIBA MAIS ▶

**Material elaborado pela Comunidade Educativa (CEDAC)** traz outras informações sobre como compreender, revisar e criar um Projeto Pedagógico.

### → O PPP, EM GERAL, É COMPOSTO DE TRÊS MARCOS:

#### 1 Marco contextual

Descreve a região onde a instituição está situada, o perfil demográfico e socioeconômico das famílias que atende e as características da cultura local, por exemplo.

#### 2 Marco conceitual

Traz o embasamento teórico que serve de sustentação ao trabalho pedagógico realizado na instituição – ex: os conceitos de infância, criança, Educação e Educação Infantil ali adotados. É também neste marco que são apresentados os documentos que dão suporte às práticas educacionais – ex: DCN, BNCC e currículo do estado/município.

#### 2 Marco operacional

Apresenta o diagnóstico da creche ou pré-escola – onde está, neste momento, com base em indicadores de qualidade da Educação Infantil –, onde quer chegar e que ações irá realizar para atingir seus objetivos – metodologias, espaços, equipamentos e materiais que adotará, projetos que quer realizar por faixa etária, parcerias que estabelecerá.



- **Reafirmar** as concepções presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, assim como colocar à disposição materiais que abordem as especificidades técnico-pedagógicas da Educação Infantil.
- **Ajudar** as instituições a avaliar: dentro do que é proposto no currículo adotado pelo município, o que já temos/fazemos em nossa unidade de Educação Infantil e o que precisamos buscar? Quais principais mudanças serão necessárias?
- **Incentivar** as unidades de Educação Infantil a promover encontros com toda a comunidade escolar (professores, funcionários, famílias) para refletir sobre questões como: qual a finalidade do Projeto Pedagógico? Considerando a Educação Infantil, o que é essencial estar no PPP? O que desejamos que as crianças aprendam? Quais caminhos a instituição deve tomar para alcançar seus objetivos?

- **Incentivar** a discussão do PPP no **horário de planejamento** dos professores e nas reuniões do **Conselho Escolar, tornando o processo realmente participativo**.
- **Refletir** com as instituições sobre os principais desafios a serem enfrentados, propondo parcerias e buscando metas a curto, médio e longo prazo.
- **Valorizar** a participação das crianças, que podem ser ouvidas neste processo.
- **Reafirmar** que as mudanças propostas no PPP se concretizam no cotidiano. A transformação não pode ser apenas teórica, mas fundamentalmente prática.

---

**SAIBA MAIS ▶**

<https://ocupacaocrianca.avisala.org/blogs/post/Pequenos-conselheiros-grandes-ideias/>



## **Acompanhar o trabalho de revisão do PPP até o final**

- É importante oferecer espaços e momentos da secretaria para, **periodicamente, tirar dúvidas e auxiliar as creches e pré-escolas na revisão de seus PPP's**. As estratégias para isso podem variar, dependendo da extensão e estrutura de cada rede.

### **SUGESTÕES:**

Agendar **visitas presenciais às escolas**, marcar **encontros periódicos entre equipe técnica da secretaria e representantes de todas as unidades de Educação Infantil** para acompanhar o processo, proporcionando a troca de experiências, apoios ou ainda criar um **canal digital para tirar dúvidas**.

- Estabelecer um **cronograma** para a revisão dos PPP's também pode ser interessante. O ideal é que o processo de discussão se inicie no **primeiro semestre de 2019, em paralelo aos processos de formação** sobre o novo currículo. A secretaria pode definir um **prazo** para que todas as unidades entreguem a ela seus PPP's, com ajuda de cronogramas construídos em parceria. O MEC sugere que essa revisão seja concluída **até novembro de 2019**.
- Vale lembrar que o PPP é muito importante para facilitar o trabalho de acompanhamento e monitoramento das secretarias de educação às unidades de Educação Infantil.

### **SAIBA MAIS ▶**

O Guia de Implementação da BNCC traz, na parte de Recursos, um documento com orientações sobre a estrutura e a revisão dos PPP's:

<https://implementacaobncc.com.br/anexo-ppp/>

**3.2\_**

# Indicadores de qualidade do PPP na Educação Infantil

O Projeto Político Pedagógico é o documento que condensa a identidade da escola, esclarece a forma como a instituição está organizada, determina quais são os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os alunos e, sobretudo, qual é o caminho para atingi-los.

- **Articula-se** com os documentos e deliberações nacionais e municipais, entre eles, o documento curricular.
- **É elaborado** por toda comunidade escolar, conferindo legitimidade para mudanças.
- **Garante** as especificidades da área, assim como reafirma a concepção de criança como sujeito ativo, protagonista das ações.
- **Assegura** a organização curricular proposta nos documentos nacionais, otimizando questões como espaço, ambiente, planejamento e avaliação.



- **Planeja** situações e contextos que atendam a crianças, famílias e professores da unidade educativa.
- **Traz propostas concretas, possíveis de serem realizadas** pela equipe da instituição, considerando os objetivos que se quer atingir e em qual prazo.
- Não é necessariamente um documento longo, contém somente o que é essencial para a instituição, **respeitando as especificidades da Educação Infantil.**
- Feito com uma **linguagem clara, objetiva e acessível, para que todos possam** compreender facilmente o conteúdo do documento.
- **Acessível para toda a comunidade (professores, funcionários, famílias)** para ser consultado e colocado em prática, tornando-se o norteador das ações da instituição.



**3.3\_**

# Materiais de apoio para o professor

Documentos com orientações em relação a organização do ambiente, rotina, planejamento e avaliação/documentação pedagógica são fundamentais para nortear e apoiar o trabalhos dos professores. Antes de iniciar a produção de novos materiais, vale avaliar os materiais que a rede já possui. Documentos orientadores para o planejamento e a avaliação, por exemplo, podem ser adaptados para contemplar os novos conceitos trazidos pela BNCC e pelo currículo.

Ao pensar a elaboração de novos materiais, considere uma concepção que ajude o professor a planejar suas práticas pedagógicas dentro da perspectiva dos Campos de Experiências, apresentando modelos/sugestões de experiências que integrem os campos ([veja exemplos de práticas no capítulo 4 deste material](#)).



Cada município pode criar suas próprias maneiras de oferecer esse apoio, que pode ser construído coletivamente. Sugestão: Criar um **grupo de trabalho/ estudos** que reúna especialistas, professores de Educação Infantil e gestores locais para pensar coletivamente nos materiais necessários para a realidade do município, partindo do repertório de [materiais do MEC](#) e de outras instituições que trabalham com Educação Infantil, como [Instituto Avisa Lá](#), [Instituto Alana](#) e [Fundação Maria Cecília Souto Vidigal](#).

É importante que as secretarias de educação incentivem sua rede a acessar o [texto original da BNCC](#) e os materiais complementares, como o [Guia de Implementação](#), além de outros exemplos de boas práticas documentadas.



## CAPÍTULO 4

# FORMAÇÃO CONTINUADA: COMO PLANEJAR E O QUE ABORDAR

Este capítulo oferece dicas e orientações para a criação de um ambiente educacional favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento de bebês e crianças. O conhecimento de práticas pedagógicas é fundamental para ajudar gestores municipais na elaboração de estratégias para ações, como formação continuada de professores e formação de equipes de trabalho.



## 4.1\_

# Planejamento de uma formação continuada de qualidade

### SAIBA MAIS ▶

Outras orientações quanto à metodologia das formações de professores podem ser obtidas à página 23 do **Guia de Implementação da BNCC**. Recomendações quanto às modalidades de formação e aos recursos necessários são apresentados às págs. 28 e 29 do mesmo material.

Além de apoiar creches e pré-escolas na revisão de seus PPP's e produzir materiais de apoio, promover a **formação continuada de professores** é uma **ação fundamental** das secretarias municipais no processo de **implementação dos novos currículos**.

Ao planejar os eventos de formação continuada, o foco deve ser pensar e elaborar experiências e atividades que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento dos bebês e crianças, os protagonistas de todo o trabalho pedagógico da Educação Infantil.

A formação dos professores nunca se esgota, precisa ser constantemente atualizada e ampliada, em função das transformações culturais pelas quais as sociedades passam. **Os momentos de revisão curricular também são ocasiões que suscitam novas demandas formativas.**



Algumas **premissas**, em termos de planejamento e execução das formações de professores, alinhadas aos novos currículos, são sugeridas pelo [Guia de Implementação da BNCC](#), entre elas:

- **CONTINUIDADE:** o processo de aprendizado não é linear e depende de reflexão, mudança e aprimoramento contínuo da prática. Nesse sentido, as formações não devem ser apenas atividades pontuais.
- **FORMAÇÃO NO DIA A DIA DA ESCOLA:** as formações devem acontecer não apenas em momentos formativos da secretaria, mas também nas reuniões pedagógicas e em momentos de acompanhamento entre equipe gestora e professores.
- **USO DE EVIDÊNCIAS:** a formação continuada deve ser constantemente revisada e aprimorada a partir de evidências sobre o desenvolvimento dos educadores, como os resultados educacionais dos estudantes e as devolutivas das escolas e dos professores sobre a eficácia das ações formativas.
- **COERÊNCIA:** a formação deve contemplar o contexto em que cada professor está inserido. Para isso, devem considerar os PPP's, os materiais didáticos utilizados pelas escolas, entre outras políticas das redes.



### Ao planejar as formações, é importante lembrar:

- Em relação à **metodologia**, as **abordagens práticas** e a **troca de experiências** estão entre as mais valorizadas pelos professores nos cursos de formação.
- No caso dos novos currículos estruturados em torno dos Campos de Experiências, uma estratégia interessante pode ser a organização de **oficinas em que os educadores tenham a oportunidade de vivenciar experiências**. Assim, poderão entender na prática o que precisarão proporcionar às crianças, evidenciando a intencionalidade pedagógica.
- Envolver professores da própria rede para apresentar aos colegas práticas pedagógicas que se inserem na proposta curricular pode ajudar a tornar mais factível o currículo. Essa estratégia permite que os professores construam redes de troca e apoiem-se mutuamente na elaboração de seus planejamentos. Além disso, valoriza a produção profissional, possibilitando maior engajamento e conferindo pertencimento ao currículo.

### Veja um exemplo de oficina:

O formador leva aos professores objetos com diferentes texturas, como argila, massinha, geleca e sucata. De olhos vendados, pede que eles toquem nos objetos e tentem identificá-los. Alguns caminhos podem ser tomados pelo formador para explorar essa situação provocativa, entre eles:

#### **1 O formador apresenta, de antemão:**

- O CAMPO DE EXPERIÊNCIAS de onde partiu: Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.
- O OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO que buscou trabalhar: estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

Então, pede que os educadores estabeleçam interconectividades com outros Campos de Experiências acionados pela atividade, ressaltando em suas respostas os elementos de conexão e permitindo que os professores entendam quais os campos de experiências estão relacionados na ação do indivíduo.  
Ex: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

**2 O formador propõe a experiência** sem apresentar os Campos de Experiências e objetivos dos quais partiu. E, após a vivência, solicita que os educadores identifiquem os Campos de Experiências acionados e busquem, no currículo, os objetivos trabalhados, refletindo e discutindo suas escolhas.



- A **tematização da prática** – reflexão teórica sobre a prática docente, feita com a mediação do formador – ajuda muito. Pode ser feita com a ajuda de materiais – vídeos, descrições ou planejamentos – produzidos em situações concretas vividas em salas de Educação Infantil. A secretaria pode pedir que os próprios professores da rede gravem experiências nas creches/ pré-escolas do município, valorizando o contexto local; ou utilizar vídeos dessa natureza, tais como os do instituto Avisa Lá, [disponíveis na internet](#); ou ainda, valer-se de acervos de vídeos e experiências práticas observadas pelos formadores.

---

### SAIBA MAIS ▶

Outras orientações quanto à governança das formações, a composição da equipe, o perfil dos profissionais envolvidos e a ação coordenada entre eles estão disponíveis nas págs. 24, 27, 31, 32 e 33 do **Guia de Implementação**.



Ao elaborar um plano de formação continuada para professores, as secretarias municipais estarão, acima de tudo, investindo na qualidade da educação oferecida. Portanto, além das questões envolvendo a BNCC para a Educação Infantil e o currículo a ser implementado, é preciso considerar:

### **ASPECTOS PEDAGÓGICOS**

- Formação dos professores na rede - o que tem sido discutido e as lacunas a serem preenchidas.
- Escuta dos professores e gestores para identificar os principais desafios.
- Seleção de temáticas, abordando prioritariamente aspectos práticos.
- Seleção de formadores que possam contribuir com o fortalecimento da rede.
- Planejamento dos encontros, pensando em metodologias, objetivos e avaliação - boas práticas em Educação Infantil.
- Seleção de materiais e textos para os professores.

### **ASPECTOS ESTRUTURAIS**

- O número de profissionais a serem formados.
- O oferecimento de modalidade à distância ou interativa, se possível, especialmente para redes com grande número de profissionais ou aquelas onde as distâncias possam se tornar empecilhos.
- Local, carga horária total e quantidade de encontros previstos.
- Organização do horário dos professores, de forma que eles possam participar dos encontros sem afetar o trabalho desenvolvido nas escolas.
- Custos da formação (locação de espaço, pagamento de palestrantes, materiais e recursos utilizados).





## 4.2\_

# O que abordar nas formações? Sete sugestões de temas

Ao pensar nos **temas que serão abordados nas formações** da Educação Infantil, é importante considerar as necessidades locais e reafirmar alguns tópicos que são essenciais para a compreensão das especificidades trazidas pela BNCC. Estão entre eles:

- 1 Planejamento do professor x intencionalidade pedagógica
- 2 Cultura escrita
- 3 Campos de Experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
- 4 Currículo e rotina
- 5 Organização do ambiente e materiais utilizados pelas crianças
- 6 Documentação pedagógica e acompanhamento da aprendizagem e desenvolvimento
- 7 Boas experiências de transição: casa-creche; creche-pré-escola; Educação Infantil-Ensino Fundamental

(Mais dicas de como fazer esse diagnóstico das demandas locais estão disponíveis às págs. 25 e 28 do [Guia de Implementação da BNCC](#)).



## 1 Planejamento do professor x intencionalidade pedagógica

Para garantir que a intencionalidade pedagógica esteja presente no planejamento dos professores, cabe às secretarias de educação, ao longo das formações:

- **Assegurar** o planejamento como ação essencial que preenche a rotina.
  - **Evidenciar** a importância da temática, que abrange os demais tópicos a serem discutidos.
  - **Orientar** e construir modelos de planejamento que contemplem as novas nomenclaturas (Direitos de aprendizagem e desenvolvimento e Campos de Experiências) e que garantam o protagonismo das crianças. Definir a periodicidade desse documento é essencial.
- **Chamar atenção** para os objetivos e a interconexão entre os Campos de Experiências, expressos no planejamento e no cotidiano.
  - **Associar** a temática do planejamento com a documentação pedagógica e o acompanhamento das crianças, entendendo que são processos articulados. Isso ajuda o professor a entender que os objetivos traduzem as metas pensadas para as crianças e que, a partir deles, é possível acompanhar as aprendizagens e o desenvolvimento de cada criança.



Ter **intencionalidade educativa** na escola é pensar em todos esses aspectos de maneira estruturada e com objetivos e propostas claras de desenvolvimento dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Envolve mais do que pensar as experiências que serão oferecidas às crianças. Inclui também pensar nos materiais, ambientes, tempos, espaços e tudo mais que compõe o contexto dessas experiências.



## 2 **Cultura escrita**

A polêmica existente sobre alfabetizar ou não na Educação Infantil é assunto importante para ser abordado nas formações, para que os professores se sintam mais seguros para planejar sua prática pedagógica e para orientar os pais. Se, por um lado, há muitas expectativas, inclusive por parte das famílias, de que as crianças se alfabetizem cada vez mais cedo, os estudos, documentos e legislações que orientam o trabalho na Educação Infantil – incluindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a DCNEI e a BNCC – **não apresentam a alfabetização como responsabilidade dessa etapa.**

No entanto, **é tarefa da Educação Infantil garantir às crianças o acesso à cultura escrita e leitora**, para que elas percebam os usos e funções sociais da leitura e da

escrita e criem o desejo de fazer parte dessa cultura. Esse é um trabalho no campo do letramento, que irá potencializar o trabalho futuro, de sistematização de alfabetização, que acontecerá no Ensino Fundamental.

Cabe ao gestor municipal entender esse processo e **fomentar a compra e o acesso a livros de diferentes gêneros**, além de promover projetos que envolvam leitura e escrita, discutir essa temática com os gestores locais e formar professores para que entendam o processo e construam possibilidades que contemplem as crianças.



O contato com livros é essencial para as crianças desde bebês. A leitura ajuda a criar uma relação positiva com os livros e as histórias. Além do contato com textos prontos, por meio dos **livros infantis**, é importante apresentar textos em processo de escrita, como **letras das músicas, o próprio nome da criança, entre outros**.

Quando o professor escreve textos curtos para as crianças falarem, ainda que não saibam ler, está ajudando na compreensão de que aquilo que se diz pode se transformar em palavra escrita. O contrário também é válido: fornecer às crianças livros para que elas contem suas próprias versões das histórias mostra a palavra escrita se transformando em fala. Para crianças pequenas, o nome escrito começa a ganhar significado quando acompanhado de uma imagem. Assim, elas começam a construir a relação entre o escrito e o falado.

Quando elas são incentivadas a usar lápis, papéis, pincéis e outros materiais, tendem a se sentir incentivadas a fazer registros de sua criação. À medida que vão se desenvolvendo, entendem que há símbolos específicos para a escrita e passam a se arriscar a escrever. Por meio dessa **escrita espontânea**, experimentam a produção escrita **sem medo de errar**, usando suas próprias hipóteses. Por isso, na Educação Infantil não cabem correções nem imposições nem repetições. O professor só oferece ajuda quando a criança demanda.

### 3 Campos de Experiências e objetivos de aprendizagens e desenvolvimento

Na prática, os **Campos de Experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** não são trabalhados isoladamente e de forma fechada - eles **se interconectam e se complementam**. As equipes das secretarias de educação podem reforçar essa ideia junto aos gestores escolares. Veja alguns exemplos divididos por faixa etária:

#### SAIBA MAIS ▶

Para conhecer em detalhes o teor de cada campo de experiência, acesse esta apresentação sobre o documento **“Campos de Experiências: efetivando direitos de aprendizagem na educação infantil”** ou assista aos vídeos produzidos pelo Movimento Pela Base Nacional Curricular.



#### BEBÊS

Partindo do campo de experiências *Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações*, o professor pode oferecer objetos para serem explorados por bebês, como cubos e bolas coloridas, com o objetivo de explorar e descobrir as propriedades das peças e materiais. Os bebês exploram os objetos com as mãos, colocam na boca, batem no chão, largam e pegam outros.

Enquanto isso, o professor conversa com os bebês - nomeia os objetos e chama atenção para suas características (ex: amarelo, macio). Os bebês podem tentar balbuciar, imitando o professor. Dessa forma, a atividade também engloba experiências de outros campos - *Escuta, fala, pensamento e imaginação e Traços, sons, cores e formas*.



### CRIANÇAS BEM PEQUENAS

Partindo do campo *Corpo, gestos e movimentos*, o professor propõe uma atividade com dança, para que as crianças conheçam os movimentos que têm condições de fazer. Ele utiliza músicas de ritmos diferentes e traz elementos das culturas representadas, como objetos e instrumentos musicais. Com isso, trabalha aspectos dos campos *Traços, sons, cores e formas* e *O Eu, o outro e nós*.



### CRIANÇAS PEQUENAS

Partindo do campo *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, o professor faz uma roda com as crianças para apresentar alguns livros e dá a elas oportunidade para escolher qual história será contada. O professor coloca os livros em círculos e as crianças se posicionam dentro do espaço onde está a história que querem escutar, explorando quantidades e checando com seus pares qual livro será lido naquele momento. Isso dialoga com o campo *Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações*.

Ao contar a história, o professor usa o corpo, faz gestos, incentiva as crianças a fazerem o mesmo. Isso traz experiências do campo *Corpo, gestos e movimentos*.

Nas situações descritas, a **intencionalidade educativa** do professor foi fundamental para promover diferentes experiências para as crianças.

## 4 Currículo e rotina

A rotina é que traduzirá em atividades práticas tudo o que está previsto no currículo alinhado à BNCC para Educação Infantil. A tradição traz a ideia de que é preciso ter um horário fixo para tudo. No entanto, na Educação Infantil, a **flexibilidade** e o **respeito às singularidades e aos ritmos das crianças** são fundamentais.

Conhecer o cotidiano da instituição faz com que a criança entenda o que vai acontecer com ela e isso lhe traz muita segurança. A rotina, no entanto, não deve ser rígida nem pensada sob a perspectiva do adulto, mas, sim, construída com a contribuição das crianças. Entre alguns marcos fixos (horário de alimentação, por exemplo), a rotina poderá incorporar as sugestões das crianças. Construir com elas a programação do dia, utilizando cartazes em sequência, por exemplo, contribui para a construção das noções de temporalidade (antes e depois) e a compreensão da passagem do tempo. O diálogo com as crianças pode acontecer semanalmente, ocasião em que elas participam da **definição de algumas das experiências que serão vivenciadas**.

A importância da rotina deve ser compreendida a partir de uma nova construção curricular, significada pelas possibilidades estruturais de cada município, com discussões que contemplem as seguintes questões:

- **A ROTINA DA INSTITUIÇÃO NÃO DEVE SE SOBREPOR ÀS NECESSIDADES DAS CRIANÇAS**

O horário das refeições deve ser condizente com os momentos em que as crianças sentem fome. No caso das creches, deve-se evitar fazer a troca de fralda com hora marcada, e sim, quando for necessária – a prática, inclusive faz com que a criança aprenda a pedir pela troca e facilite o processo de desfralde.

- **O GRUPO NÃO PRECISA FAZER TUDO JUNTO SEMPRE**

Valorizar as singularidades é permitir que as crianças formem pequenos grupos, a partir de seus interesses. Enquanto algumas folheiam livros, outras brincam com massinha, por exemplo. Em outros momentos, como ao





apresentar alguma novidade, as experiências poderão ser compartilhadas no grande grupo. Se houver a hora do sono, é importante que as crianças que não queiram dormir possam realizar outras atividades.

- **ÁREAS AO AR LIVRE E VARIAÇÃO DO ESPAÇO SÃO MUITO IMPORTANTES**

Ficar 4 ou 7 horas no mesmo espaço pode ser muito estressante para as crianças. Por isso, é fundamental que a rotina preveja mudanças de ambiente (pátio, outras salas) e, se possível, usar áreas externas e com contato com a natureza.

- **AS ATIVIDADES PROPOSTAS DEVEM ACOMPANHAR O RITMO DAS CRIANÇAS**

Geralmente, as crianças acordam meio sonolentas e têm alguns picos de energia ao longo do dia. Quando a energia do grupo estiver mais baixa, o professor pode propor atividades como contação de histórias, jogos de tabuleiro. Já nos momentos de mais energia, jogos no pátio, dança e percursos podem ser boas opções.

## 5 Organização do ambiente e materiais utilizados pelas crianças

Implementar uma proposta curricular que contemple os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e os Campos de Experiências implica repensar o ambiente e os materiais disponíveis para as crianças. O gestor municipal deve estar ciente de sua importância na aquisição de materiais adequados e necessários para essa implementação. É preciso garantir que os espaços onde as atividades acontecem sejam pensados cuidadosamente, pois é a partir deles que a criança aprende e se desenvolve. Na Educação Infantil, é muito comum dividir a sala em setores - um lugar onde acontecem as conversas, o cantinho da arte/desenho/pintura, canto dos jogos etc. A divisão otimiza o espaço, mas é importante que ela esteja alinhada com a rotina e com os interesses das crianças\*.

### USO DE IMAGENS E DECORAÇÃO

Um currículo que valoriza as culturas locais expressa-as em suas instituições. Cabe às equipes das secretarias de educação estarem atentas e estabelecerem canais de diálogos para que a diversidade étnico-racial, assim como personagens significativos para as crianças, tenham prevalência como imagens decorativas das salas e instituições.

- Imagens reais, como fotografias das crianças e de suas famílias, são boas opções na decoração e permitem que a criança identifique aquele espaço como seu. **É fundamental que o ambiente traga elementos que façam parte do repertório e da cultura das crianças.**
- Desenhos e pinturas produzidos por elas podem - e devem - ficar expostos na sala. Toda produção infantil é esteticamente perfeita e tem significado para as crianças.

\*Em espaços muito pequenos, é possível trabalhar com caixas, utilizadas de acordo com o interesse e a necessidade das crianças, que guardem materiais para cada tipo de atividade. Exemplo: caixa de desenho/pintura, caixa de livros, caixa de bonecos etc.



**É fundamental que os objetos que serão explorados, como brinquedos e livros, fiquem em locais acessíveis.** As estantes baixas podem ser muito úteis, pois além de deixar os objetos ao alcance dos pequenos, permitem que o professor tenha uma ampla visão de todo o espaço.



### **MATERIAIS UTILIZADOS PELAS CRIANÇAS**

É fundamental prever no orçamento anual a compra de brinquedos, livros e objetos que serão oferecidos às crianças nas instituições de Educação Infantil. Veja abaixo algumas sugestões de materiais indicados para os três grupos de faixa etária que podem contribuir para a implementação curricular, considerando os Campos de Experiências. E lembre-se de valorizar as culturas locais, trazendo objetos típicos da região. Por exemplo, objetos indígenas ou artesanato local, caso faça parte do repertório do município.

- **Bebês:** Bonecos, de preferência de pano, que representem a diversidade humana (brancos, negros, indígenas, pessoas com deficiência etc). Jogos de encaixe, bolas de diferentes tamanhos e cores, assim como objetos com diferentes texturas. Cubos leves e macios para montar e desmontar - podem ser de borracha ou papelão higienizado. Animais feitos de pano, carrinhos e livros com diferentes texturas. É fundamental que os materiais disponíveis para os bebês sejam macios.
- **Crianças bem pequenas:** Quebra-cabeças simples, bambolês, túneis de pano, tintas, lápis, papéis. Instrumentos musicais. Fantasias de super heróis e outros personagens, além de roupas, sapatos, acessórios e objetos usados no cotidiano, como telefone, teclado de computador, óculos, conchas e outros, para favorecerem as brincadeiras de faz de conta. Brinquedos que representam objetos do cotidiano como fogão, panelinhas, carros e legos ou similares para construir. Livros com animais, em pop up, com som e textura também são importantes.
- **Crianças pequenas:** além dos indicados para crianças bem pequenas, pode-se incluir quebra-cabeça com mais peças, jogos com regras simples - como jogo da memória e dominó -, livros que tragam situações representativas do cotidiano infantil e explorem curiosidades infantis, assim como diferentes gêneros textuais. Papéis de diferentes tipos e cores, lápis e canetas hidrocores, argila para modelar e massinha são itens essenciais.



**Fique de olho!** Os brinquedos e materiais oferecidos às crianças não devem conter peças pequenas soltas, que possam ser ingeridas. Para mais informações sobre tipos de brinquedos e materiais seguros para cada faixa etária, acesse o manual de orientação pedagógica "[Brinquedos e Brincadeiras de Creche](#)", produzido pelo MEC com apoio da Unicef.

## **6** Documentação pedagógica e acompanhamento da aprendizagem e desenvolvimento

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos na BNCC para a Educação Infantil devem ser ampliados na elaboração dos currículos e buscados na prática de brincadeiras e atividades propostas na rotina escolar. E como acompanhar a evolução de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas nesta nova proposta? As equipes das secretarias de educação devem orientar/elaborar documentos próprios para esse propósito, apresentando ou ampliando a discussão sobre a Documentação Pedagógica e sugerindo modelos.

Sabemos que é papel do professor **observar, acompanhar e documentar o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças**. Não para saber se elas alcançaram ou não um objetivo, mas para indicar como cada uma (e o grupo) evoluiu em relação ao que foi proposto.

### **O QUE AVALIAMOS?**

O processo de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança a partir das propostas realizadas, tendo como parâmetro a própria criança. Não cabem comparações.

### **PARA QUÊ?**

Para acompanhar as necessidades e desejos das crianças e pensar em estratégias para atendê-las e, assim, ampliar o processo de aprendizagem e desenvolvimento.

### **COMO?**

Planejando experiências significativas para as crianças, respeitadas e entendidas como o sujeito da ação, observando-as atentamente - o que falam, como pensam, o que escolhem, o que evitam -, ouvindo suas ideias e proposições, dialogando sobre assuntos e situações de interesse delas e registrando os avanços e estratégias criativas utilizadas por elas cotidianamente.



As equipes das secretarias de educação orientam os gestores escolares no entendimento da avaliação. Alguns exemplos podem ser discutidos com a finalidade de evidenciar a ação avaliativa, a partir de objetivos propostos no currículo:

**Dentro do campo *Corpo, gestos e movimentos*,**

para as crianças pequenas, é proposta uma atividade com o objetivo de demonstrar controle e adequação do uso do corpo em jogos, contação de história, atividades artísticas e brincadeiras. Em suas observações, o professor pode se perguntar, entre outras questões:

- A criança já reconhece o próprio corpo? Nomeia?
- Se apropria dos seus movimentos?
- Já se envolve com as propostas de movimento? Como isso acontece?

**Partindo do campo *Traços, sons, cores e formas***

com crianças bem pequenas, o professor propõe que elas misturem as tintas para descobrir novas cores. Muito além do resultado da mistura, o professor pode observar como cada uma lida com a transformação das cores.

- O que elas associam com as cores?
- Quais cores foram mais usadas?
- O que a criança pretende fazer com a mistura? Deixar que a criança surpreenda e crie novos tons de cores.
- Demonstra alguma preferência?

**Professor distribui blocos e as crianças brincam de montar.**

Ao se aproximar e observar, ele pode buscar dialogar com a criança para compreender a sua lógica na brincadeira, fazendo perguntas como 'o que você está construindo?', 'por que isso tem esse formato?'. A observação não se restringe a perguntas mais diretas como 'será que essa peça vai encaixar na outra?' ou 'que cor tem esse bloco?'.



Nas formações, as equipes das secretarias de educação podem elencar alguns critérios para auxiliar as observações a serem feitas pelos professores nos relatórios, tais como:

- **gestos e atitudes em situações de conflito**, em situações novas, em momentos coletivos, na área externa etc.
- **narrativas** - como são feitas, quais as principais temáticas, uso do vocabulário.
- **interesses e necessidades** - jogos e brincadeiras preferidas, resolução de problemas nas brincadeiras, colegas mais próximos, temáticas que chamam atenção etc.

- **envolvimento** - aquilo em que participa ativamente por vontade própria; como se envolve, o que demanda maior incentivo por parte dos profissionais.

Ao registrar as observações, é possível ter mais clareza daquilo que cada criança precisa e, assim, refletir e planejar intervenções para que suas experiências se ampliem, se aprofundem e ganhem um sentido maior.

A documentação pedagógica é fundamental não só para mostrar o trabalho realizado para as famílias, mas, principalmente, para que o professor conheça melhor as crianças e, assim, possa aperfeiçoar o planejamento das atividades. Ela deve ser usada para **valorizar, discutir e dar visibilidade** ao aprendizado. Os registros podem incluir fotos, relatórios, vídeos e qualquer material produzido pelas crianças. E podem ser apresentados no formato de livro, pasta, mural ou em outro formato proposto pelo professor.





## **7 Boas experiências de transição: casa-creche; creche-pré-escola; Educação Infantil-Ensino Fundamental**

Dentre os diferentes cuidados necessários na elaboração de um novo currículo para Educação Infantil, as transições ocupam um lugar de destaque. As equipes das secretarias de educação devem abordar essa temática de forma cuidadosa, valorizando a necessária ação de acolher as crianças e suas famílias a cada etapa na Educação Infantil, preocupando-se também com a entrada das crianças no Ensino Fundamental.

As secretarias de educação podem construir espaços de diálogos entre equipes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, que permitam a construção de um olhar atencioso e de propostas que poderão ser utilizadas como uma política de transição, a serem observadas por todas as instituições.

### **SÃO 3 MOMENTOS DE TRANSIÇÃO:**

- De casa para creche (0-3 anos)
- Da creche para pré-escola (4 anos)
- Da Pré-escola para o Ensino Fundamental (6 anos)

É preciso garantir a continuidade e alinhar objetivos das duas etapas, considerando sempre **a criança como a protagonista** do processo educativo.



Veja algumas sugestões de boas práticas que poderão fazer parte das formações com as equipes das instituições:



### DA CASA PARA A CRECHE (0-3 anos)

**A criança, pela primeira vez, sai do ambiente familiar e vai para o ambiente institucional.**

É fundamental que ela se sinta segura para conseguir construir novos vínculos e, então, possa se desenvolver. A **relação entre afeto e cognição** está comprovada cientificamente. É interessante que a entrada na creche seja vista como **inserção** de novas crianças e famílias, num espaço onde já existem algumas regras; não

como simples adaptação a uma situação já existente. **Acolhimento** é uma palavra-chave neste momento.

É importante que esse **processo de inserção seja gradativo**. A criança fica algumas horas na instituição nos primeiros dias, acompanhada dos pais ou responsáveis, e esse tempo vai aumentando gradativamente até que ela se sinta segura e possa permanecer na instituição com os professores e funcionários.



### DA CRECHE PARA A PRÉ-ESCOLA (4 anos)

Se as duas etapas forem na mesma instituição, os currículos devem estar em sintonia: o que se pensou para os bebês e crianças bem pequenas deve ser continuado para as crianças pequenas. Se houver mudança de

instituição nesta fase, é importante que haja novamente um **processo de acolhimento** e que a criança e a família conheçam o local e o ambiente que ela frequentará na próxima etapa.

**Na pré-escola, passa a haver uma pressão maior para que as crianças se alfabetizem. É importante não perder de vista o que a legislação prevê: a Educação Infantil está comprometida com o desenvolvimento integral das crianças (LDB/96). Como já vimos no início deste capítulo, na Educação Infantil, o professor deve proporcionar **acesso à cultura escrita**, criando situações nas quais as crianças possam ter contato com materiais impressos e sejam incentivados **à escrita espontânea, sem a obrigação de sistematizar processos de alfabetização.****



### DA PRÉ-ESCOLA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (6 anos)

**Este é um momento que tende a ser delicado, pois se não houver planejamento, pode trazer uma experiência de ruptura brusca,** com mudança de instituição, espaço físico, relações e vínculos.

É importante que os professores do Ensino Fundamental conheçam o currículo da Educação Infantil e a forma como as crianças aprendem para criar um ambiente acolhedor. Valorizar atividades da rotina da pré-escola, como uso de massinhas e contação de histórias, pode ajudar muito. **E garantir o direito da criança de brincar também nesta etapa é fundamental.**

Nesta transição, quase sempre há uma mudança de instituição. E os cuidados de levar a criança para conhecer o espaço que ela vai frequentar, o ambiente e, se possível, os professores, ajudam muito. **O diálogo entre as duas instituições (Pré-escola e Ensino Fundamental) é fundamental para que não haja rupturas bruscas.** As equipes podem agendar visitas e promover atividades para que crianças e professores das duas etapas se conheçam e dialoguem.

